

A classe média vai pagar Cr\$ 1,1 bilhão de imposto a menos. E a rica, Cr\$ 900 milhões a mais.

O governo não vai perder com isso: contribuintes novos vão pagar a diferença. E o fim dos estímulos a investimentos em ações deverá evitar que pessoas de alta renda simplesmente não paguem imposto. Mais explicações sobre o imposto, na página 15.

Angola quer relações "imediatas" com os EUA. E admite mandar os cubanos embora.

O presidente Agostinho Neto fez essas revelações ontem, indicando que para dispensar a presença dos soldados cubanos no país basta que a África do Sul deixe de "ameaçar" Angola. Página 9.



jornal da tarde

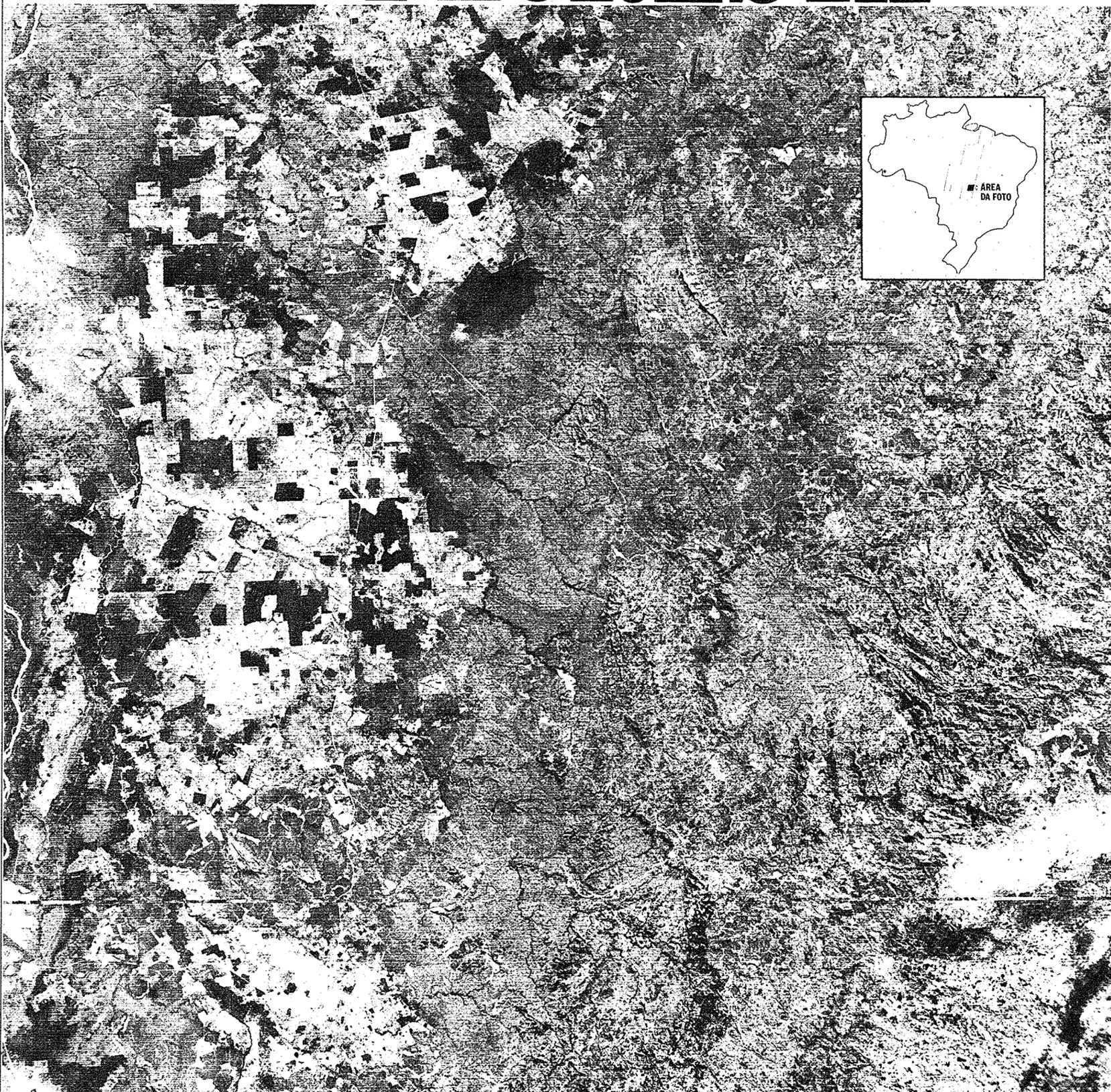
Cr\$ 5,00

Quinta-feira, 14 de dezembro de 1978. Número 3.990. Ano 13.

O ESTADO DE SÃO PAULO

ADER. 0010

VEJA A DESTRUICÃO DA FLORESTA



A foto, feita para dois Institutos que pretendem vigiar nossas florestas, mostra uma área de 36.000 km², igual à da Holanda ou do Estado do Rio. À esquerda, o desmatamento. Última pág.

Os responsáveis pela derrota do Corinthians: Marola e o azar.

Página 23

10 anos de obras do metrô. E uma grande dependência dos ônibus.

Páginas 10 e 11

Reportagem de João Batista Olivi



jornal da tarde

O ESTADO DE S. PAULO

ADER0010

UM CONTRATO PARA VIGIAR NOSSAS FLORESTAS

A partir de fevereiro, o IBDF vai usar fotos tiradas pelo satélite Landsat para detectar o desmatamento no país.

O começo da vigilância de todas as áreas florestais do País. Esse é o objetivo do convênio a ser firmado entre o IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) e o INPE (Instituto de Pesquisas Espaciais), entidade subordinada ao CNPq, visando o acompanhamento do processo de desmatamento em todo território brasileiro através de imagens transmitidas pelo satélite Landsat.

Para isso, pesquisadores do INPE, estarão em Brasília quarta-feira próxima, dia 20, para, na sede do IBDF, discutir os projetos técnicos a serem executados a partir de fevereiro de 79. Os projetos visam,

primordialmente, capacitar técnicos do IBDF a continuar a vigilância iniciada pelo INPE em algumas regiões da Amazônia.

O objetivo final do convênio não é só acompanhar sistematicamente os desmatamentos da Amazônia legal (como se informava anteriormente) mas, sim de todo o País.

Além disso, o IBDF deseja saber também qual a velocidade dos desmatamentos no Brasil nos últimos 5 anos. Para isso, o Departamento de Sensoriamento Remoto do INPE terá de retroagir nas análises das imagens obtidas pelo Landsat desde julho

de 72 (início da operação do satélite). O IBDF já está instalando um escritório em São José dos Campos, para acompanhar e assimilar a metodologia desenvolvida por técnicos do Instituto de Pesquisas Espaciais.

O único problema surgido é que o SERE (Departamento de Sensoriamento Remoto do INPE) conta com número reduzido de cientistas para atender à demanda de serviços solicitada pelo IBDF. O grupo de "Agronomia e Florestas" é formado somente por 17 pesquisadores, todos já envolvidos em outras atividades, como, por exemplo, previsão de safras.

De acordo com informações do INPE, o Instituto somente poderia fornecer três técnicos do SERE para o levantamento a ser feito com o IBDF. Por isso, haverá necessidade de o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal ceder técnicos seus para desenvolver as atividades planejadas pelo convênio.

Um dos resultados do trabalho será identificar as regiões com problemas de desmatamento, para planejar o processo de utilização das florestas. Ou seja: onde desmatar, com qual velocidade, como desmatar e, principalmente, quanto desmatar. Esse planejamento será necessário para

impedir a devastação concentrada em algumas áreas, distribuindo equitativamente as regiões de desmatamento, visando preservar o ambiente e impedindo a desertificação atualmente em curso por exemplo no município de Paragominas (oeste do Estado do Pará).

O diretor do Instituto de Pesquisas Espaciais, professor Nelson de Jesus Parada, explica a necessidade do planejamento frisando que "o sensoriamento remoto pode acompanhar e vigiar o desmatamento, assim como ajudar no planejamento, mas sozinho não trará a solução para a preservação das reservas florestais do País".

VEJA O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Nas fotos abaixo, dois exemplos do trabalho do satélite Landsat.

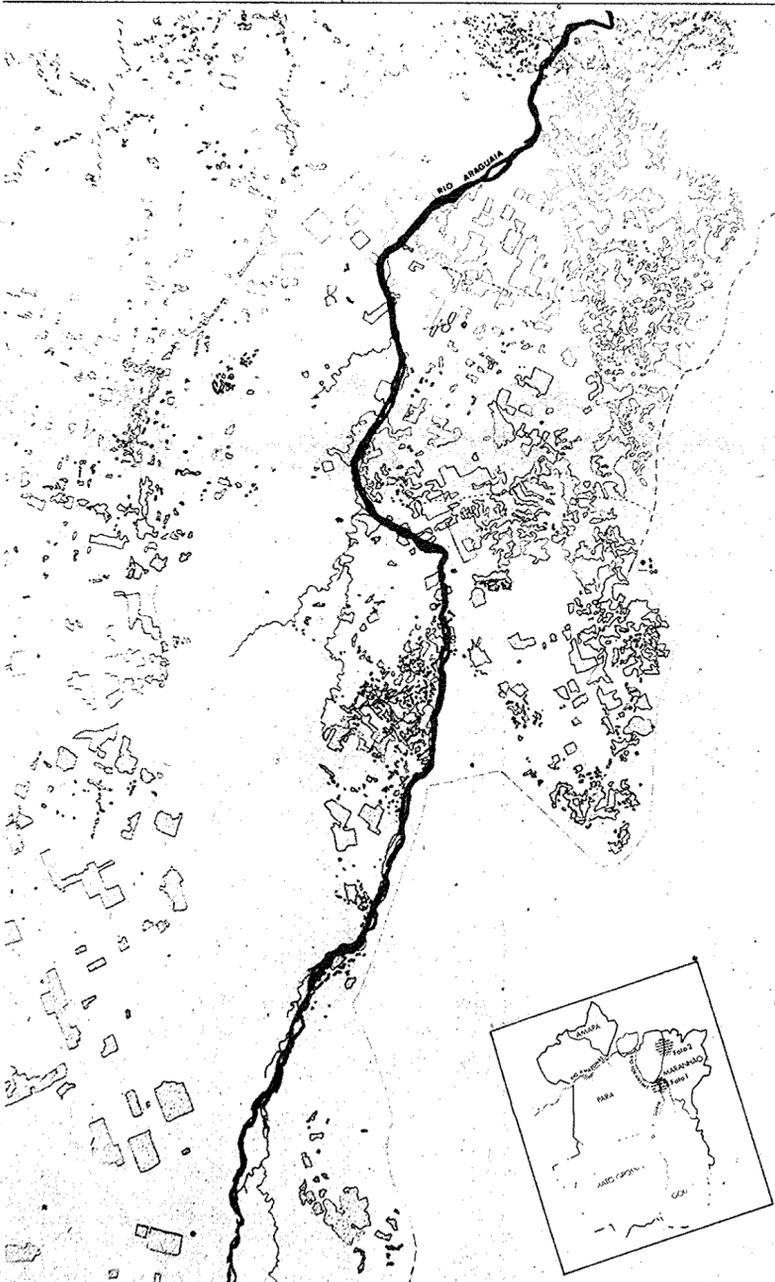


FOTO 1: o desmatamento na região do Araguaia (as áreas mais escuras são as desmatadas).



FOTO 2: a devastação na região de Paragominas, no Pará.

Um espião a 915 quilômetros de altura

A cada 18 dias ele fotografa um mesmo local da superfície do Brasil. E cada foto representa uma área de 36 mil quilômetros quadrados — o mesmo que a superfície de um Estado do tamanho do Rio de Janeiro ou de um país com área quase idêntica ao da Holanda.

"Ele" é o Landsat, o "espião da terra", um satélite construído pela NASA para fins pacíficos (voltado para o levantamento dos recursos naturais da Terra) e extremamen-

te utilizado pelo INPE em São José dos Campos — o Brasil é o segundo país a utilizar fotos do Landsat.

A cada dia esse espião faz duas passagens sobre o Brasil, transmitindo a cada 30 minutos de 20 a 30 imagens da superfície do país. No final dos 18 dias, e depois de 430 imagens, o Landsat tira o "retrato de corpo inteiro" do Brasil, a uma altitude de 915 quilômetros da superfície da Terra.

Com essas imagens o INPE está acom-

panhando a evolução do território nacional, principalmente na Amazônia e nas áreas de mais desmatamentos. E elas estão mostrando que o desmatamento está aumentando numa velocidade acelerada.

O ALERTA

Foi por iniciativa do INPE que um trabalho a esse respeito foi apresentado, há 15 dias, no I Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, realizado em

São José dos Campos, visando demonstrar a potencialidade dos recursos naturais (e também a sua degradação) por meio do sensoriamento, via Landsat.

O Departamento de Sensoriamento Remoto do INPE foi acionado e selecionou 31 imagens da região dos rios Araguaia, Xingu e Tocantins (nordeste do Mato Grosso, oeste de Goiás e sudeste do Pará), cobrindo uma superfície de 552.558 quilômetros quadrados, equivalente à superfície da França.

O que se viu foram fotos com partes escuras (a vegetação da Amazônia) e marcas brancas, correspondentes às áreas desmatadas. O INPE somou as áreas brancas e o total obtido confirmou o desmatamento na região: 41.992 quilômetros quadrados já estão totalmente devastados, o que representa 7,6% da Amazônia. E o que é pior: mais da metade dos quase 42 mil quilômetros devastados foram detectados em apenas quatro imagens das 31 selecionadas.

Na mensagem a Geisel, um pedido pela Amazônia.

A diretoria da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) enviou ontem ao presidente da República uma mensagem pedindo que seja impedida a destruição da Amazônia e acusando órgãos oficiais como o Inbra, o IBDF e a Sudam de assumirem atitudes contrárias à preservação da área. "Estamos seguros de que Vossa Excelência não ligará vosso nome a esta página negra de nossa história", diz a mensagem a Geisel.